vinetur

Preços dos menus nos restaurantes dos EUA subiram 0,5% em outubro, maior aumento mensal desde dezembro de 2025

A subida superou a inflação dos alimentos consumidos em casa, alargando uma diferença de custos que poderá pesar na procura por refeições fora de casa

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



Os preços dos menus nos restaurantes dos Estados Unidos subiram 0,5% em outubro, o maior aumento mensal desde dezembro de 2025, alargando a diferença de preços entre comer fora e comer em casa e acrescentando pressão sobre a procura por restaurantes, segundo uma análise da National Restaurant Association publicada na terça-feira, 10 de novembro.

A associação afirmou que a subida de outubro representou uma aceleração clara face ao aumento mensal de 0,2% registado em setembro. Nos primeiros 10 meses de 2026, os preços dos menus subiram, em média, 0,3% por mês. Nos últimos 13 meses, aumentaram 4,0%.

Em comparação, os preços dos alimentos consumidos em casa aumentaram mais lentamente. Subiram 0,3% em outubro, depois de uma subida de 0,1% em setembro, informou a associação. Até agora, em 2026, os preços dos alimentos consumidos em casa aumentaram, em média, 0,2% por mês e subiram 2,2% nos últimos 13 meses, cerca de metade do aumento registado nos preços dos menus dos restaurantes.

Para o setor da restauração, esta diferença é importante porque pode alterar a forma como os consumidores distribuem as suas despesas. A associação afirmou que o fosso crescente entre a inflação dos alimentos consumidos em casa e a das refeições fora de casa poderá criar obstáculos à afluência aos restaurantes, à medida que as famílias comparam o custo de comer fora com o de preparar refeições em casa.

A subida dos preços foi mais acentuada nos restaurantes com serviço completo do que nos estabelecimentos de serviço limitado e noutros operadores de restauração rápida. Os preços dos menus nos restaurantes com serviço completo subiram 0,7% em outubro, depois de terem aumentado 0,3% em setembro. Nos estabelecimentos de serviço limitado, a subida foi de 0,4%, após um aumento de 0,2% no mês anterior. Embora ambos os segmentos tenham registado aumentos mensais médios de 0,3% em 2026, os restaurantes com serviço completo apresentaram a maior subida nos últimos 13 meses, de 4,4%, face a 3,6% nos estabelecimentos de serviço limitado.

Outras áreas da categoria mais ampla das refeições fora de casa apresentaram resultados mistos. Os preços nas máquinas de venda automática e nos vendedores ambulantes subiram 0,5% em outubro, enquanto os preços nos refeitórios de empresas

e escolas, bem como noutros locais de consumo de refeições fora de casa, se mantiveram inalterados face ao mês anterior. A associação observou que estas categorias podem registar uma elevada volatilidade mensal. Desde setembro de 2025, os preços nos refeitórios de empresas e escolas subiram 3,7%, enquanto os das máquinas de venda automática e dos vendedores ambulantes aumentaram 2,5%. A categoria mais ampla designada «outras refeições fora de casa» registou uma subida de 4,1% nos últimos 13 meses.

Os dados regionais revelaram que o maior aumento mensal dos preços dos menus ocorreu no Midwest, onde subiram 0,7% em outubro. Seguiu-se o Oeste, com 0,6%, o Sul, com 0,5%, e o Nordeste, com 0,2%. Nos últimos 13 meses, o Midwest registou também a subida mais rápida, de 5,1%, seguido do Oeste, com 3,9%, do Nordeste, com 3,7%, e do Sul, com 3,6%, segundo a associação.

Os dados sobre os preços nos restaurantes foram divulgados num contexto de inflação geral dos preços no consumidor ainda elevada em outubro. A associação afirmou que os preços no consumidor aumentaram 0,4% durante o mês, abaixo dos 0,6% registados em setembro, mas ainda a um ritmo acentuado. A energia continuou a ser um dos principais fatores, com os preços da gasolina a subirem 1,0% em outubro, 14,5% nos últimos três meses e 37,4% face ao ano anterior. Os preços dos alimentos em geral também subiram 0,5% em outubro, depois de não terem registado alterações em agosto.

Como os dados da inflação de outubro de 2025 não estavam disponíveis devido à paralisação dos serviços públicos, a associação afirmou que não foi possível calcular a variação homóloga do índice geral de preços no consumidor para outubro de 2026. Em alternativa, indicou que os preços no consumidor subiram a uma taxa anualizada de 5,7% nos últimos três meses e aumentaram 4,1% nos últimos 13 meses. Os preços no consumidor subjacentes, que excluem os alimentos e a energia, subiram 0,3% pelo terceiro mês consecutivo e aumentaram 2,9% nos últimos 13 meses.

A associação afirmou que os serviços de transporte, o mobiliário e os artigos para o lar, bem como os produtos de saúde, estiveram entre os principais fatores que contribuíram para a inflação de outubro, enquanto os preços dos carros e camiões

usados caíram 1,2%. Acrescentou que o valor da inflação de outubro foi superior ao esperado e provavelmente reforçou os argumentos a favor de outra subida das taxas de juro pela Reserva Federal na reunião de 7 e 8 de dezembro, na sequência do aumento de setembro.

Para os operadores de restaurantes, os novos dados evidenciam um equilíbrio difícil. Os preços dos menus continuam a subir mais do que a inflação dos alimentos consumidos em casa, o que poderá ser necessário para compensar o aumento dos custos operacionais. Mas essa mesma diferença pode levar os consumidores a ponderar mais antes de comerem fora, sobretudo enquanto a inflação geral e os custos dos combustíveis continuam a pressionar os orçamentos familiares.